

EDITORIAL

Apresentamos o v. 2, n. 3 da revista MEMORARE, intitulado **Imaginário e Identidade**, que contém discussões sobre linguagem e cultura. Para este número da revista, serão apresentados sete artigos que dissertam sobre formas de se olhar a questão da educação pelo seu entrecruzamento com diversas áreas, como identidade, imaginário, literatura, memória e cultura.

Em **Identidade, identificação e imaginário: O exemplo de Du E-Holic - O Chapeleiro**, as autoras Graziela Brunhari Kauling e Heloisa Juncklaus Preis Moraes discutem a identificação do sujeito com objetos materiais por meio de suas narrativas e seu valor simbólico. Essa identificação pode ser alimentada e fomentada por fatores imagináveis que estão implícitos socialmente. Percebem a valorização da narrativa de identidades locais, agregando valor simbólico ao considerar um outro tempo/espaço, intuindo uma desaceleração no método produtivo, analisando o caso de um chapeleiro que tem método produtivo artesanal.

Mayara Gonçalves de Paulo e Jussara Bittencourt de Sá, no artigo **‘Entre-águas’ literárias: estudo sobre a memória e tradições em a terceira margem do rio, de João Guimarães Rosa, e nas águas do tempo, de Mia Couto**, analisam como elementos das referidas obras da literatura brasileira e africana, respectivamente, poderiam remeter à memória e a tradição dos tempos e lugares.

O artigo de Samantha Ávila Pinto, intitulado **Patrimônio arquitetônico no ensino de história**, traz uma prática docente envolvendo pesquisa histórica e arquitetônica da Igreja Nossa Senhora do Carmo em Rio Grande/RS, edificação cultural do município. Com o objetivo de remontar a trajetória da igreja e aprofundar os conhecimentos com relação à arquitetura da mesma, a pesquisadora apresenta uma proposta docente para o ensino de história e áreas afins.

Giselle Paes Horácio e André Luis Simoni, autores de **O boi-de-mamão como ação de cidadania, cultura e sustentabilidade**, apresentam vivências pedagógicas realizadas em uma escola municipal, em que se destaca a integração dos participantes com o imaginário da cultura popular catarinense através do boi-de-mamão. Os personagens foram construídos com materiais recicláveis, priorizando a arte, a



criatividade e a sustentabilidade e, pela construção coletiva, a inserção de elementos do cotidiano dos participantes.

Marília Koenig traz no artigo **Uma literatura transmoderna: a ética da estética em Lima Barreto, análise de “o morcego” (vida urbana) à luz da sociologia compreensiva** algumas das reflexões apresentadas em sua tese de doutorado. Lá, ela tratou sobre como a ética da estética de Lima Barreto (LB), pré-modernista, pode classificá-lo como escritor transcendente à modernidade ou transmoderno. Aqui, ela apresenta como recorte a crônica “O morcego”, presente na coletânea Vida urbana (1956).

Em **Toda nação tem seu rei: a construção do imaginário mítico do ex-jogador do flamengo, Zico** – Cláudia Nandi Formentin discute como dá a construção do imaginário mítico do ex-jogador do Flamengo Arthur Antunes Coimbra, conhecido como Zico. Nas análises apreendidas, a autora aponta uma série de enunciados pertencentes à memória dos torcedores que são atemporais e, em específico ao jogador, traços míticos sobre-humanos.

Por fim, o artigo **A diáspora na literatura catarinense: resistência, memória e identidade nas narrativas de Urda A. Klueger**, de Juliene Marques, aponta a importância da memória e da identidade na construção narrativa da obra catarinense histórico-fictícia “No tempo das tangerinas”. Tendo como perspectiva de que o romance retrata o acultramento brasileiro do imigrante alemão a partir do contexto histórico da Segunda Guerra Mundial, discute-se a assimilação obrigatória da cultura brasileira pelos diaspóricos.

Desejamos uma ótima leitura!

Andréia da Silva Daltoé

Deisi Scunderlick Eloy de Farias

Heloisa Juncklaus Preis Moraes

Jussara Bittencourt de Sá

Editores



REVISTA
MEMORARE

 UNISUL
UNIVERSIDADE DO SUL DE BRASÍLIA
www.portaldeperiodicos.unisul.br
ISSN 2358-0593